

por: **Luigi Pepe**
 PapelTech Treinamentos
 Traduções Técnicas
 lpepe@uol.com.br

UMA SEÇÃO VERDADEIRAMENTE PAPELEIRA!

Gente, a Nosso Papel está, finalmente, de volta! Esta primeira coluna Linha de Produção apresenta em aspectos gerais os próximos temas a serem abordados sobre o processo de fabricação de papel. Vamos trabalhar agora os conceitos básicos de determinados pontos fundamentais das muitas fases da fabricação do papel. Vocês, leitores, poderão enviar por e-mail suas dúvidas, sugestões de temas de abordagem sobre o processo de produção por completo, contribuindo para fazer deste espaço um meio de comunicação valioso para o seu crescimento profissional nas empresas.

Tudo começa na área florestal, onde nascem as árvores, que são as fontes de fibras – curtas e longas, matéria-prima do papel –, que são tratadas e maltratadas em desagregadores, despastilhadores, refinadores e peneiras. Recebem químicos para muitos fins, pigmentos minerais para mais outros, até corantes talvez, mas sempre bem dispersas em água. E por que água? Para, finalmente, terem essa água removida gradual e ordenadamente. Isso é feito por pulsos que mantêm a disposição ordenada das fibras, de modo a ocorrer a formação de uma folha com propriedades definidas –

ai também intervindo importantes efeitos físicos e químicos (estes mais do que aqueles). Prensagem úmida e secagem por aquecimento – com sistemas de ventilação – são etapas para consolidar a folha. A calandragem será para dar lisura e brilho.

Talvez o papel tenha passado por tratamento de revestimento, a pintura especial para lhe dar roupagem de luxo. Enfim, a estrada é longa e quem sabe tenha o mérito de nos manter juntos por bom tempo.

O ano de nascimento do papel seria 105 d.C, quando, na China, Ts'ai Lun misturou com água e cozeu uma mescla de fibras de árvores – basicamente interior da casca de amoreira e bambu –, que depois bateu e esmagou, espalhou a polpa para drenar sobre peneira coberta por pano grosseiro e deixou ao sol para secar. Pronto! Lá estava o papel tal como o conhecemos hoje: leve, flexível e capaz de receber bem a escrita.

Embora a invenção tenha sido mantida em segredo por mais de 600 anos, na China o conceito evoluiu, tanto que nos primeiros séculos da Era Cristã foram conhecidas bibliotecas chinesas com até 50 mil volumes de obras escritas em papel! A rota do papel para o Ocidente teve início pelas mãos de

conquistadores árabes no século VIII, quando aprisionaram papeleiros chineses e os levaram para Samarcanda (atual Uzbequistão). Dali, por volta do século XI o processo passou para a Europa, tendo Xátiva (Espanha) como porta de entrada.

Vale lembrar que a fábrica mourisca de Xátiva utilizava somente maceração de trapos para fabricar papel. Perdeuse, então, a memória da fibra vegetal como matéria-prima, e a civilização ocidental precisou de mais 700 anos para redescobrir o que já se sabia muitos séculos antes.

Somente no início do século XVIII, ao observar vespeiros construídos com madeira macerada por esses insetos, foi que René A. F. de Réaumur propôs a utilização de raspa de madeira (pasta mecânica) para a fabricação de papel. A polpa química viria em seguida. Na próxima edição, continuaremos a nossa viagem pelo mundo do papel, passando por todos os conceitos-chaves do processo de produção deste invento que revolucionou a história da humanidade! ▽

Referências: Livro O Mundo do Papel – Companhia Industrial de Papel Pirahy – 4.ª edição; e livro A História do Papel Artesanal no Brasil – Editora ABTCP (2007).